

## A DIMENSÃO COGNITIVO-MOTIVACIONAL DA ACÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA<sup>(\*)</sup>

MARINA SERRA LEMOS

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO PORTO

ALBANO C. ESTRELA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LISBOA

A motivação dos alunos suscita actualmente o interesse de grande número de investigadores na área da educação.

Uma análise da literatura sobre esta problemática bem como a reflexão sobre dificuldades da prática pedagógica levaram-nos a considerar a necessidade de aprofundar a compreensão e de intervir mais adequadamente na motivação dos alunos.

O presente artigo inscreve-se numa investigação em curso que tem por objectivo estudar o funcionamento motivacional dos alunos em sala de aula e constitui sobretudo uma proposta metodológica nesse sentido.

A ênfase colocada na dimensão metodológica decorre da nossa aderência a dois pressupostos:

1. Um de ordem mais geral, que valoriza a metodologia de investigação como a fonte de sinais significativos acerca dos fenómenos em estudo.
2. Outro, mais directamente relacionado com a investigação na área da motivação em educação e que decorre da análise desta literatura à luz do primeiro pressuposto. Tal análise revela que o tipo de abordagem metodológica utilizada limita ela própria o esclarecimento de alguns aspectos importantes do fenómeno motivacional (c.f. M. S. Lemos, 1989).

No contexto da investigação em curso as lacunas referentes à compreensão dos fenómenos motivacionais foram formuladas em questões de investigação. De entre estas questões de investigação seleccionámos uma para, através dela, ilustrar e legitimar a concepção e operacionalização da nossa proposta metodológica. Trata-se do problema da variabilidade e especificidade da motivação do aluno em situação de aula. O esclarecimento deste problema interessa:

---

\* Estudo subsidiado pelo INIC no contexto de uma bolsa para doutoramento concedida à primeira autora.

- por um lado à *prática da intervenção* pedagógica e psicológica e
- por outro ao avanço científico na área da *motivação* em educação.

1. Do ponto de vista da gestão do ensino aprendizagem o esclarecimento deste problema abrirá novas perspectivas na medida em que permitirá uma acção mais directa e intencional na dimensão motivacional dos processos de ensino/aprendizagem. O conhecimento do funcionamento motivacional do aluno em sala de aula, fornecerá pistas quer no sentido da adequação das estratégias do professor quer no sentido da intervenção directa no funcionamento motivacional do aluno em sala de aula, favorecendo a sua adequação aos recursos aí existentes.

2. Do ponto de vista da investigação científica da especialidade, o estudo da variabilidade e especificidade situacional do comportamento motivado tem sido apontada como um dos objectivos prioritários para a investigação (C. Ames e R. Ames, 1985).

## PLANO DE INVESTIGAÇÃO: ORIENTAÇÕES GERAIS

O plano de investigação elaborado é orientado pelas questões de investigação e por um conjunto de princípios metodológicos que passaremos a enunciar.

Rejeitamos a formulação de hipóteses prévias orientadoras pois a sua relevância seria altamente comprometida dada a inexistência de estudos descritivos acerca do funcionamento motivacional do aluno em sala de aula. De facto, concebemos a hipótese como a formulação de uma afirmação, relevante e provável, que estipula a existência de determinadas relações entre determinadas variáveis. A sua formulação deverá portanto basear-se na observação e descrição prévia das manifestações significativas do fenómeno que se pretende explicar através das hipóteses. Essas manifestações devem ser formuladas em termos que se aproximem o mais possível do discurso da realidade. No que se refere ao nosso objecto de estudo a investigação realizada no contexto de diferentes modelos da motivação não se adequa a estas exigências. De facto, têm sido identificados diferentes conjuntos de variáveis e processos da motivação académica/escolar, estando no entanto por esclarecer o papel de cada um deles no funcionamento motivacional em situação de aula, ou mesmo se são de facto essas as variáveis e processos motivacionais em jogo na orientação e regulação do funcionamento motivacional do aluno em sala de aula.

A alternativa que considerámos adequada consistiu então numa abordagem metodológica que permita a identificação das referidas manifestações significativas do fenómeno e das relações entre elas, assegurando a validade de constructo e de contexto dos dados a recolher e consequentemente a construção de modelos de compreensão próximos da realidade. Tal metodologia caracteriza-se pelos seguintes princípios orientadores:

1. *Flexibilidade* no sentido de permitir descrições e formulações explicativas dos fenómenos a partir das manifestações da realidade em estudo e a conjugação de perspectivas múltiplas sobre essa realidade, procurando-se uma análise em profundidade. Esta flexibilidade opõe-se à rigidez do plano metodológico que dificulta a consideração e integração do progressivo esclarecimento do fenómeno em estudo e é orientada pelos objectivos da investigação.

2. *Orientação e definição constante e progressiva* do plano e processo da investigação por referência aos resultados das primeiras linhas de análise, cuja validade é testada através de novas leituras da realidade e valorizados como fontes para a operacionalização das recolhas e análises de dados subsequentes.

3. *Análise indutiva* que permite a explicitação de hipóteses que constituam interpretações baseadas no contexto, respeitando o discurso da realidade, diminuindo o fosso entre os modelos e a realidade.

4. *Rigor e utilidade* dos dados, critérios que nesta metodologia substituem a «verdade exacta». Interessam-nos teorias de acção ligadas ao contexto mais do que teorias universais, generalizações que exijam uma redução to contexto.

Estas são as características gerais da abordagem metodológica que temos vindo a desenvolver e cuja operacionalização a seguir exemplificamos, explicando as decisões que tomámos e os procedimentos que utilizámos no sentido de esclarecer a questão de investigação.

## ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Recorde-se que a questão de investigação se refere à variabilidade e especificidade situacional da motivação do aluno em sala de aula e é uma questão em aberto.

1. Os diferentes modelos da motivação em educação analisam diferentes variáveis e processos, contribuindo para a compreensão de sectores restritos do comportamento motivado e nenhum deles explicando suficientemente a sua especificidade situacional, o que sugere a interferência e mediação de outras variáveis e processos.

2. Por outro lado, não têm sido desenvolvidos esforços de integração dos diferentes conceitos e esquemas de funcionamento motivacional propostos por cada modelo.

3. A pista mais consistentemente sugerida para o esclarecimento do problema, aponta para a investigações centradas na *exploração de cognições motivacionais específicas relacionadas com acções particulares*.

Neste sentido, concebemos e desenvolvemos o desenho metodológico que a seguir se apresenta.

Definimos três níveis de aproximação sucessiva à motivação dos alunos relacionadas com acções particulares em sala de aula. Relativamente a cada um deles recolhemos determinado tipo de informação junto dos alunos de uma turma do 6º ano de escolaridade.

### 1º nível de aproximação

Este primeiro nível de aproximação, o mais distante refere-se a informação que caracteriza o aluno relativamente a dois tipos de estrutura motivacional: (1) grau de motivação para a realização no domínio escolar e (2) tipo de orientação, intrínseca e extrínseca, em sala de aula.

1. O grau de motivação para a realização é entendido como uma característica motivacional geral, bastante estável, correlacionada positivamente com os resultados escolares, mas cujas manifestações no funcionamento motivacional do aluno em sala de aula se desconhecem. O grau de motivação para a realização é considerado neste estudo como uma característica do *padrão motivacional habitual* do sujeito, face à dimensão académica/escolar da sua vida.

O instrumento escolhido para avaliar esta estrutura motivacional foi o PMT-K (versão portuguesa para investigação de A. M. Fontaine, 1982).

2. O tipo de orientação motivacional em sala de aula (orientação intrínseca versus extrínseca) caracteriza o aluno relativamente a outro tipo de estrutura motivacional — a motivação para a competência. O instrumento escolhido foi a Escala de Orientação Intrínseca versus Extrínseca em Sala de Aula (versão portuguesa para investigação de M. S. Lemos, 1989); este instrumento fornece informação especificamente relativa a situações de aula. As questões centram o aluno em situações concretas de aula e portanto os seus resultados permitem uma leitura que se aproxima bastante da descrição de características do funcionamento motivacional em situações concretas. Apesar disso, no que se refere ao sistema motivacional que avalia, constitui o primeiro nível de aproximação.

### 2º nível de aproximação

Entrevista inicial ao aluno (EIA). Trata-se de uma entrevista semiestruturada construída especialmente para este projecto de investigação, através da qual se procuram identificar manifestações mais próximas do funcionamento motivacional específico em sala de aula. Com este objectivo elaborou-se uma entrevista com duas componentes.

1ª- Uma em que se procura expandir e enriquecer a compreensão sobre o mesmo tipo de estruturas motivacionais avaliadas pelos questionários, através de uma abordagem me-

todológica diferente: as perguntas são abertas e mais directamente focadas em situações concretas de sala de aula do que as questões colocadas pelos questionários.

2ª- A outra componente dirige-se sobretudo à procura de informação sobre outras variáveis e processos que permitam a construção de quadros completos da estrutura e funcionamento motivacional do aluno em situação de aula. Nomeadamente, procura-se informação junto do aluno sobre a percepção que ele tem da situação e a percepção que ele tem de si próprio em situação, no sentido de permitir a emergência de novas variáveis e processos e/ou de manifestações diferentes.

Sublinhem-se as principais características distintivas desta entrevista no que se refere à metodologia da sua construção e método de condução da mesma:

#### 1. Características motivacionais *emergentes* em situação concreta.

Os diferentes modelos têm valorizado a análise de determinadas variáveis e processos motivacionais que elegem como centrais; as respectivas investigações centram-se nuns ou noutros, não havendo investigação sobre a importância relativa de uns e de outros.

Sendo nosso objectivo caracterizar o funcionamento motivacional do aluno através de variáveis e processos relevantes e contextualizados, não teria sentido orientar a entrevista no sentido de variáveis e processos considerados por determinado modelo, mas sim procurar identificar as variáveis e processos que emergem na situação concreta e específica de aula. Os modelos existentes poderão ser úteis *a posteriori*, como grelhas de leitura dos dados.

Assim, trata-se de uma entrevista semi-estruturada, orientada por objectivos. Ao longo de toda a entrevista as questões são colocadas ao aluno de forma aberta, isto é, esperando-se a orientação espontânea do aluno. Só depois da primeira resposta do aluno se procura situá-lo relativamente às variáveis e processos que têm sido valorizados pela literatura. Mais concretamente, após a reacção espontânea do aluno, oferece-se-lhe uma listagem de outras respostas possíveis pedindo-lhe que assinale aquelas que considera traduzirem melhor a sua própria opinião, posição.

#### Exemplo:

P.: De que disciplinas gostas mais este ano?

R.: Português.

P.: Porquê? O que te faz gostar mais de Português?

R.: (orientação espontânea)

P.: Portanto tu gostas mais de Português porque (orientação espontânea). Olha, alguns alunos dizem-me que gostam mais das disciplinas em que:

— a matéria é mais fácil, ou

— em que o professor é divertido, ou

— ...

Para ti, alguma destas coisas também é importante, para gostares mais de uma disciplina?

Este procedimento permite por um lado a emergência de determinantes do interesse do aluno que não tenham sido sistematizadas e, por outro, a análise da relevância de certos determinantes no contexto de outros possíveis.

2. Tornou-se necessário construir uma entrevista que *estimulasse a problemática motivacional*, que envolvesse o aluno na temática. Nesse sentido procedeu-se do seguinte modo:

- a capacidade estimuladora das questões foi previamente testada através de pequenos estudos exploratórios junto de alunos com características semelhantes aos da nossa amostra.
- a entrevista comporta um primeiro bloco de motivação inicial do entrevistado.
- a formulação das questões comporta sempre a referência a situações concretas de aula.

A informação veiculada pela entrevista é tratada através de *análise de conteúdo* (análise de tipo indutivo) do discurso do aluno. A primeira linha de análise das entrevistas é feita comparativamente (entre sujeitos) no sentido de indentificar semelhanças e diferenças entre alunos. Este procedimento levará ao agrupamento (categorização) dos alunos em diferentes padrões.

Os dados relativos à primeira componente da entrevista, depois de analisados e organizados desta maneira, são relacionados com os dados obtidos a partir dos questionários de motivação. O interesse de analisar estas relações reside não na validação da entrevista por referência aos questionários mas sim na detecção de continuidades e mudanças entre características motivacionais mais gerais e características motivacionais em situação de aula. É possível por exemplo que alunos com diferentes graus de motivação para a realização sejam afectados de forma ou em grau diferente pelas características da situação de aula, o que permitirá a formulação de hipóteses quanto às relações entre padrões mais gerais e habituais de motivação e padrões de motivação em situação concreta de sala de aula.

### *3º nível de aproximação*

Também construída para este projecto de investigação, a entrevista de «confronto» (ECA) foi elaborada com base nos mesmos princípios metodológicos da entrevista inicial, atrás referidos. A sua especificidade reside em conduzir a entrevista face a registos em vídeo de situações de aula. Foram filmadas em vídeo aulas da turma a que o aluno pertence,

e foi seleccionada uma aula de cada disciplina. O aluno foi colocado frente a estes registos filmados procurando-se a recordação estimulada das percepções da situação e de si próprio em situação.

Este instrumento e os dados assim recolhidos constituem o último nível de aproximação às cognições motivacionais específicas do aluno relacionadas com acções particulares em sala de aula.

Do ponto de vista dos conteúdos e processos motivacionais abordados, esta entrevista é mais restrita que a EIA. A entrevista de confronto foca essencialmente os objectivos prosseguidos pelos alunos e seus determinantes por um lado, e a percepção do aluno acerca dos objectivos do professor, relativamente a situações concretas observadas no vídeo.

Os dados obtidos a partir desta entrevista serão, numa primeira linha de análise, relacionados com os dados obtidos a partir da segunda componente da entrevista inicial ao aluno, procurando-se identificar convergências e divergências das características motivacionais reveladas pelos dois níveis de aproximação (EIA e ECA).

### AMOSTRA

Para além da delimitação do objecto de estudo, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados, resta referir um outro elemento do plano de investigação que temos vindo a exemplificar; trata-se da *amostra*. As decisões relativamente a este componente metodológico relacionam-se de forma estreita com as decisões tomadas relativamente aos outros componentes. Aliás, a coerência é uma exigência absoluta neste tipo de abordagem metodológica.

Utilizou-se a técnica de *amostragem intencional* uma vez que o objectivo consiste em compreender a lógica e coerência dos processos em estudo, que uma amostragem randomizada tornaria dificilmente interpretável. Interessa-nos compreender os processos de motivação do aluno ligados ao contexto de sala de aula o que seria comprometido por uma amostragem randomizada cuja análise levaria necessariamente a uma redução do contexto.

A elucidação da nossa questão de investigação exige uma abordagem em profundidade. Para o estudo da variabilidade situacional da motivação e necessário analisar o funcionamento de um mesmo conjunto de sujeitos em situações diferentes. Assim, seleccionámos uma turma de alunos do 6º ano de escolaridade e seus professores junto dos quais se procura informação relativamente ao seu funcionamento motivacional nas aulas das diferentes disciplinas.

## A DIMENSÃO COGNITIVA DA MOTIVAÇÃO

Descrevemos e legitimámos procedimentos metodológicos adoptados para procurar responder à questão de investigação que se refere às cognições motivacionais específicas relacionadas com acções particulares dos alunos em sala de aula. Até ao momento deixámos apenas implícita a opção feita relativamente à dimensão ou dimensões do funcionamento motivacional em que a recolha de dados se centra. Trata-se de aspectos da *dimensão cognitiva da motivação*.

A escolha de instrumentos tais como questionários e entrevistas revela já a valorização da dimensão cognitiva do fenómeno em estudo.

Subscrevemos assim a relevância dada pela investigação mais recente aos processos cognitivos, para além dos comportamentais e orgânicos, no estudo da motivação em educação. Procura-se ir para além do estudo do indivíduo motivado como um reactor às situações em que se insere porque esta concepção permite explicar apenas um sector restrito do comportamento motivado e não reconhece o papel activo do sujeito na estruturação da sua própria acção, limitando quer a compreensão quer consequentemente, as possibilidades de intervenção no desenvolvimento motivacional do sujeito.

No que se refere mais especificamente à nossa questão de investigação, trata-se justamente de compreender a influência da situação de aula na diversificação do comportamento motivacional do aluno. Propomos esclarecer esta influência através de representações e percepções do aluno em situação de aula.

As percepções do aluno que valorizamos são as suas percepções sobre a situação e sobre si próprio em situação, mais ou menos organizadas em crenças, objectivos, julgamentos, atribuições, expectativas, designadas pelos modelos da motivação mais recentes como *variáveis cognitivo-motivacionais*.

Mais especificamente procuramos obter:

1. a percepção do aluno acerca da situação de aula; Quais as dimensões da organização e dinâmica da situação de aula mais evidentes para o aluno, que funcionam como pontos de referência para o seu comportamento?

2. a percepção do aluno acerca do professor, especialmente acerca dos objectivos do professor; é inquestionável a utilidade de conhecer o modo como os alunos percebem, o significado e importância que atribuem à acção e intenções do professor e o modo como estas percepções afectam a motivação do aluno.

3. a percepção do aluno acerca de si próprio em situação; quais as cognições orientadoras da sua acção em sala de aula: avaliações de si próprio, objectivos próprios, percepções

cerca das características próprias no desempenho do papel de aluno, percepção do grau de autonomia/julgamentos de controlo próprio sobre os seus resultados.

## CONCLUSÃO

Pretendemos sobretudo legitimar e exemplificar quatro grandes linhas de orientação para uma investigação motivacional útil para a intervenção em contextos educativos.

Assim, procurei chamar a atenção para o interesse em:

1. Analisar o papel dos processos motivacionais dos alunos como mediadores das relações entre ensino e aprendizagem.

2. Neste contexto, enfatizar a análise dos factores cognitivo-motivacionais, aprofundando a compreensão do papel activo do sujeito na determinação dos efeitos que a situação de aula tem no seu comportamento motivado.

3. Identificar padrões motivacionais dos alunos em sala de aula, isto é, padrões motivacionais operacionalizados em categorias e indicadores motivacionais decorrentes da análise do processo de ensino/aprendizagem em situação.

4. Centrar os esforços no desenvolvimento da dimensão metodológica da investigação, mostrando como as opções realizadas neste plano são elas mesmas determinantes dos resultados obtidos e da sua utilidade.

## BIBLIOGRAFIA

- C. AMES & R. AMES. (Eds.), (1985). *Research on motivation in education* Vol 2. Orlando: Academic Press, Inc.
- DE CHARMS, R., (1984). Motivation enhancement in educational settings. In R. Ames & C. Ames (Eds.) *Research on motivation in education*. Vol 1. Orlando: Academic Press, Inc.
- FONTAINE, A. M., (1982) PMT-K (versão para investigação). Porto: Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- LEMOS, M. S., (1989). Os processos de motivação na sala de aula. *Cadernos de Consulta Psicológica* 5, 31-38.
- R. AMES & C. AMES (Eds.), (1984). *Research on motivation in education*. Vol 1. Orlando: Academic Press, Inc.
- WEINER, B., (1984). Principles for a theory of student motivation and their application within an attributional framework. In R. Ames & C. Ames (Eds.), *Research on motivation in education*. Vol 1. Orlando: Academic Press, Inc.